

## Ser professor de educação física? Motivações para ingresso no curso e no Pibid e expectativas para o processo formativo

Área: Saúde

Andréia Paula Basei<sup>1</sup>, Amanda Viviellen Aparecida Silva Oliveira<sup>2</sup>, Vanderlei Rodrigues de Souza Junior<sup>3</sup>, Luis Augusto Sucupira Campos<sup>4</sup>, Yuri de Oliveira Nascimento<sup>5</sup>, Marcos Costa de Souza<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Profa. Depto. de Ciências do Movimento Humano – UEM, contato: [apbasei@uem.br](mailto:apbasei@uem.br)

<sup>2,3,4,5</sup>Bolsistas Pibid – Subprojeto Educação Física-Ivaiporã, contato: [ra132156@uem.br](mailto:ra132156@uem.br), [ra132152@uem.br](mailto:ra132152@uem.br), [ra132151@uem.br](mailto:ra132151@uem.br), [ra110422@uem.br](mailto:ra110422@uem.br)

<sup>6</sup>Prof. Colégio Estadual Bento Mossurunga-Ivaiporã – Supervisor Pibid, contato: [mcs\\_ivp@hotmail.com](mailto:mcs_ivp@hotmail.com)

**Resumo.** Este texto objetiva analisar as motivações dos acadêmicos para ingresso no curso de Educação Física da UEM/CRV, bem como no Pibid e as expectativas relacionadas ao processo formativo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva exploratória, cujos participantes foram oito bolsistas do Pibid que responderam a um questionário como instrumento para produção das informações. Concluímos que o esporte e o gosto pela prática de atividades físicas é o maior influenciador pela escolha profissional, e a bolsa figura entre os principais fatores para o ingresso no Pibid seguido das expectativas de ter uma formação de qualidade e das experiências para ingresso no campo profissional futuramente.

**Palavras-chave:** Educação física – formação de professores – motivações

### 1. Introdução

A escolha por um curso de graduação, e mais do isso, por uma profissão configura-se como um processo complexo na vida dos jovens. Embora os estudos tenham demonstrado que a identidade profissional começa formar-se mesmo antes do ingresso em um curso de ensino superior, esse período é determinante para a trajetória e desenvolvimento profissional. Conforme Santini e Molina Neto (2005, p. 212) “O fato de ingressar em uma Universidade nem sempre é resultado de uma opção voluntária. Escolher uma profissão não é fácil. A tomada de decisão é sempre cercada de dúvidas, emoções e influências”.

Para a escolha por um curso de licenciatura, um dos fatores influenciadores para a tomada de decisão é a questão da (des)valorização do professor no conjunto das profissões. Nesse contexto, consolidar políticas públicas educacionais por meio de Programas, tal qual, o Programa de Iniciação a Docência (Pibid) figura entre as ações importantes para, a valorização dos docentes no que se refere à motivação e ao reconhecimento do seu papel nos processos educativos escolares, além de outros aspectos como uma situação de trabalho, salário e perspectivas de futuro condizentes (GATTI, 2013).

Para além, e ainda mais agravado nos últimos anos pela pandemia, as políticas de permanência dos jovens na universidade motivam inúmeras discussões e questionamentos e, muitas vezes, a sua ausência faz com os acadêmicos busquem participar de Programas e Projetos motivados pela bolsa que receberão para custear sua manutenção no curso.

Partindo do desenvolvimento do Pibid, no subprojeto do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí este estudo objetiva analisar as motivações dos acadêmicos para ingresso no curso de Educação Física da UEM/CRV, bem como no Pibid e as expectativas relacionadas ao processo formativo.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo descritiva exploratória cujas informações foram produzidas por meio de um questionário com perguntas abertas, respondido por oito acadêmicos bolsistas participantes do subprojeto do Pibid do curso de Educação Física da UEM/CRV, iniciado em outubro de 2022.

Os participantes são acadêmicos do primeiro e segundo anos do curso, identificados como P1 a P8, possuem idades entre 19 e 24 anos. Dentre eles, apenas dois acadêmicos residiam em municípios que não pertencem à região do Vale do Ivaí antes de ingressar no curso.

O questionário foi respondido individualmente em uma das reuniões de estudos e planejamento. Realizou-se uma análise qualitativa das informações, a qual partiu da identificação dos conteúdos ou tópicos mais frequentes que emergiram das respostas, agrupados em núcleos temáticos.

## 3. Apresentação e discussão dos dados

As informações produzidas e analisadas apontaram elementos significativos na compreensão do processo das motivações para ser professor, ingresso no curso e no Pibid. O primeiro aspecto refere-se à escolha por ser professor de educação física, a qual aparece relacionada a diferentes sentidos, como é possível observar na Quadro 1.

Quadro 1 – Escolha pelo curso de Licenciatura em Educação Física

P1	“A minha maior vontade é fazer a licenciatura e após o bacharelado e atuar em ambas, porém, escolhi a licenciatura pela UEM ser professores todos com doutorado e na área da pesquisa ser uma das mais recomendadas e escolhi por ser uma área de muita vivência”.
P2	“Meu primeiro contato com a EdF, além da escola, foi pelo esporte. Pelas práticas esportivas desde nova surgiu meu interesse em fazer EdF. Esses primeiros interesses eram para a área de treinamento esportivo. Após entrar no curso, essa concepção mudou, mesmo sabendo das dificuldades e a desvalorização que a profissão vem passando, acabei me interessando pela área da EdF escolar do infantil ao ensino médio”.
P3	“A princípio a licenciatura não era minha principal opção, pretendo mudar para o bacharelado, pois me interessei mais pelas vertentes desta área”.
P4	“Sempre tive a vontade de ser educador físico, pois tudo que relacionava a esporte eu estava envolvido, participando, ajudando no que fosse possível. Eu sempre admirei a profissão, mesmo não sendo tão valorizado quanto as outras da área da saúde é uma principal para a prevenção de algumas doenças. Sempre tive vários professores que me incentivaram a entrar para área”.
P5	“Primeiramente, no começo, achava maravilhosa a ideia, mas ao longo do curso percebi que não quero mais, talvez mude meu pensamento, ou não”.
P6	“Para ser bem sincera, eu nunca imaginei em ser professora de educação física, consegui a vaga para a Licenciatura através das vagas remanescentes em um momento da minha vida que eu queria e precisava começar a graduação [...]. No meu primeiro contato na semana em que iniciei, gostei muito dos professores e eles me pareceram profissionais incríveis, isso despertou o interesse de fato pela área [...]. No entanto, para se tornar professor é preciso muito mais do que domínio dos conteúdos, é necessário planejamento, didática, empatia, dedicação, atitude e amor na hora de ensinar. Essa parte para mim é um desafio tanto profissional para eu me transformar em uma excelente professora, tomando como base os professores que eu tenho na universidade, quanto pessoal para eu acabar com minha introversão, e minha dificuldade em me relacionar”.

P7	“Para poder contribuir de forma integral e relevante para a formação de crianças e jovens”.
P8	“Eu gostaria de ser professor pois eu gosto de poder ajudar, ensinar, lidar com as crianças e por gostar de praticar atividades físicas sendo este um dos motivos que entrei no curso”.

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Estudos de Maschio et al (2008), Krug e Krug (2008) e Santini e Molina Neto (2005) já apontavam que a escolha pelo curso de educação física relacionam-se ao gosto pelas atividades físicas e/ou por esporte; influência dos professores de Educação Física, prazer em trabalhar com pessoas e movimento, interesse em ensinar e identificação com a área e/ou curso de Educação Física, ainda que, não especificamente com a licenciatura.

Com relação às motivações para ingressar no curso, observou-se que são ressaltados: a) aspectos pessoais (P1, P4, P6), tais como: “dar o melhor a minha filha”, “aquelas pessoas que desacreditaram que fosse conseguir estudar em uma universidade pública”, “me superar no âmbito de relacionamentos humanos” e “dar orgulho a minha mãe”; b) questões financeiras (P1, P3, P5, P8), como: “sair com um bom emprego”, “conseguir me sustentar”, “ter dinheiro” e “ter uma condição financeira boa”; c) a formação profissional de qualidade (P2, P6, P8) expressa nas falas: “conquistar um diploma da UEM, renomada em todo o país” e “apresentar para os alunos uma educação física diferente do que é aplicado atualmente nas escolas e incentivar eles a prática de exercício físico”; d) possibilidades de inserção profissional futura (P1, P3) “trabalhando em algo que eu realmente me identifique”.

Compartilhando dos estudos de Pinho et al (2007) nota-se que os acadêmicos entendem que a Educação Física tem se caracterizado por um amplo e atrativo campo de trabalho, capaz de proporcionar-lhes recursos financeiros para atender as suas necessidades futuras, nos diferentes âmbitos de atuação profissional.

No Quadro 2 observa-se às expectativas relacionadas ao processo formativo:

Quadro 2 – Expectativas relacionadas ao processo formativo

P1	“Eu obtive muito mais do que esperava na UEM, todos os professores carregam muita bagagem sobre a vida acadêmica e profissional o campus mesmo com a falta de espaço tem equipamentos e materiais, quadra, campo para aprendizagem”.
P2	“Com relação ao suporte e a formação recebida até o momento esta sendo ótima e está superando todas as minhas expectativas que eu tinha ao entrar no curso”.
P3	“Positivas o curso abrange várias áreas e foge bastante das ideias de como é um curso de E.f.”.
P4	“Considero uma formação de ótima qualidade com professores excelentes que faz o acadêmico querer ser um profissional melhor não só como na área profissional, mas sim como pessoa”.
P5	“A formação é maravilhosa, todos os professores são Doutores e muito abertos para ensinar e tirar dúvidas, nada para reclamar do ensino”.
P6	“Quando eu entrei no curso, foi de repente, não deu tempo de criar expectativa. Apesar disso, eu me surpreendi com o tanto que é interessante a área, e os caminhos que são possíveis seguir”.
P7	“A formação que estou recebendo é de ótima qualidade, e irá contribuir para meu sucesso profissional. É importante mencionar a qualidade do corpo docente, composto apenas por professores doutores. Se o curso e o campus fossem lembrados para receber melhorias e não apenas para receber candidatos em época de eleição seria mais interessante ainda”.
P8	“Quando eu entrei eu tinha uma certa visão de como seria o curso, mas hoje eu acabo que tenho uma outra visão, outros pensamentos sendo uma outra pessoa”.

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Por fim, quanto às motivações para ingresso no Pibid, verifica-se que dentre as principais figura a bolsa disponibilizada pelo Programa, aspecto ressaltado pelos acadêmicos P1, P3, P6 e P8, os quais destacam: “Primeiramente eu entrei no PIBID pois o professor me

convidou e segundo pelo dinheiro da bolsa, já que como o curso é integral, então não dá para trabalhar, apenas fazer alguns bicos e também pela experiência que acaba ganhando”. Dentre as motivações, também ganha destaque as contribuições para a formação profissional nas respostas da maioria dos bolsistas, excetuando-se P3 e P8. O P5 destaca “De início resisti em participar, porém agora vejo que será de extrema importância para a minha formação e ajudar a como se posicionar em determinadas situações do ambiente escolar”.

Semelhante aos resultados obtidos neste estudo, Gatti et al. (2014), ao realizarem estudo avaliativo do Pibid, destacam, a partir de dados obtidos com os bolsistas, que o recurso financeiro é um fator importante para os pibidianos manterem-se no curso e, conseqüentemente, dedicarem-se à formação, logo, um dos principais fatores para participar do Programa. Além disso, os autores também apontam a importância das atividades desenvolvidas no Programa para a sua formação, tal qual, neste estudo.

#### 4. Considerações finais

Com base nas informações produzidas no estudo, pode-se inferir que o esporte e o gosto pela prática de atividades físicas é o maior influenciador pela escolha profissional, e embora essa escolha possa ter se dado por uma oportunidade e não necessariamente por opção, os bolsistas demonstram-se conscientes das contribuições para a sua formação e para alcançar os objetivos de atuação na área. Com relação ao ingresso no Pibid, a bolsa figura entre os principais fatores, seguido pelo desejo de ter uma formação de qualidade e das experiências para ingresso no campo profissional futuramente. Para finalizar, destaca-se a importância de políticas públicas voltadas a formação de professores, assim como, aquelas relacionadas à valorização destes profissionais como fatores motivadores para a carreira docente e o desenvolvimento profissional.

#### Referências:

- GATTI, B. A. Reconhecimento social e as políticas de carreira docente na educação básica. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 145, p. 88–111, 2013.
- GATTI, B. et al. *Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014.
- KRUG, H. N.; KRUG, R. Os diferentes motivos da escolha da licenciatura em Educação Física pelos acadêmicos do CEFD-UFSM. *Revista Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, n. 123, p. 1-8, 2008.
- MASCHIO, V.; SILVA, A. R.; BASEI, A. P.; ILHA, F. R. da S.; KRUG, H. N. As motivações para a escolha do curso de licenciatura em Educação Física: um diálogo com acadêmicos em formação inicial. In: 13. Seminário Internacional de Educação, 2008, Cachoeira do Sul. *Anais...* Cachoeira do Sul: Ulbra, 2008.
- PINHO, S. T. et al. Licenciatura ou bacharelado em Educação Física? Opção de curso entre os últimos acadêmicos do currículo generalista. *Revista Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, n. 108, p. 1-9, 2007.
- SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Revista Bras. de Educ. Física e Esporte*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 209-222, jul./set. 2005.